

**Relatório Final e Planejamento Estratégico
da Comissão de Autoavaliação
do PPGEL (2021-2024)**

**Vitória
Outubro de 2024**

Sumário

1- Breve histórico da autoavaliação no PPGEL

2- O processo de autoavaliação em curso (2021-2024)

2.1- Metodologia e instrumentos

3- Resultado da análise dos questionários

3.1 - Análise dos dados dos formulários dos discentes

3.2 - Análise dos dados dos formulários dos docentes

3.3 - Análise dos dados dos formulários de servidores técnicos

3.4 - Análise dos dados dos formulários de egressos

4- Dados da avaliação do corpo docente através de processos de recredenciamento

5- Diagnóstico: potencialidades e pontos frágeis do PPGEL apontadas nos instrumentos

5.1- Potencialidades: Programa, Formação e Impacto social

5.2- Pontos frágeis: Programa, Formação e Impacto social

6- Planejamento estratégico

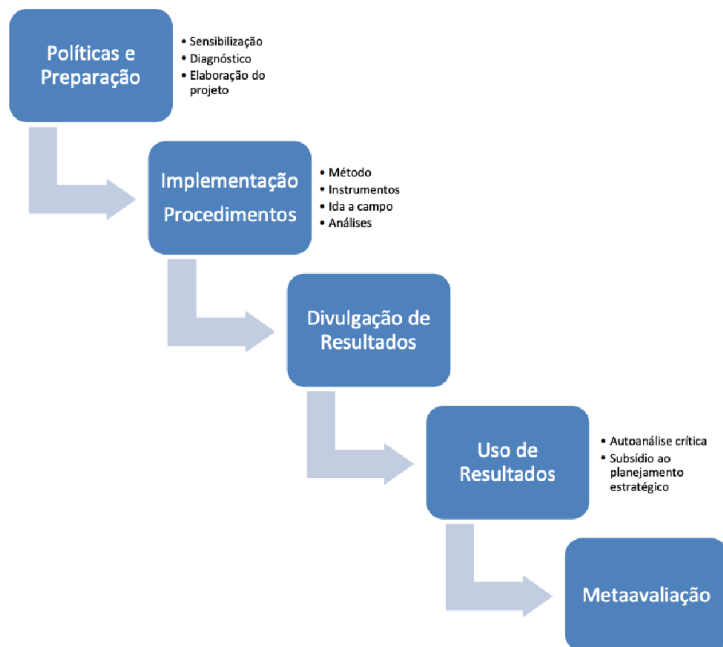
1- Breve histórico da autoavaliação no PPGEL

Desde 2015, o PPGEL passou a desenvolver ações de autoavaliação com a instalação de uma comissão de credenciamento e credenciamento, que acompanha anualmente a produção acadêmica dos docentes, sua oferta de disciplinas e vagas, sua relação com a graduação, entre outros aspectos. Com a divulgação das diretrizes da Capes para a autoavaliação, em 2019, o processo de autoavaliação se consolidou no final do quadriênio passado (2017-2021) a partir dessa comissão, que assumiu as ações de avaliação e planejamento estratégico do Programa. Vale ressaltar que a Coordenação, ainda em 2019, assumiu a função de conhecer e compartilhar os novos procedimentos para efetivar e consolidar os processos de autoavaliação.

No final do quadriênio passado, essa comissão utilizou o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Federal do Espírito Santo, encontrando-se igualmente alinhada ao Programa de Melhoria da Pós-Graduação (PROPOS), desenvolvido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG/Ufes). Durante o processo, foram agregados os princípios norteadores da avaliação de área da CAPES para o quadriênio 2017-2020, especialmente na definição das áreas estratégicas que embasam sua estruturação nos seguintes tópicos: Programa, Formação e Impacto na Sociedade.

2- O processo de autoavaliação em curso (2021-2024)

Entendemos que a autoavaliação se insere em um conjunto de ações realizadas pela Área de Letras e Linguística da Capes que visam, no seu processo histórico, fortalecer o papel das instituições nas decisões relativas à Pós-Graduação, fundamentando-se em uma análise de suas potencialidades e fragilidades, a fim de oferecer os elementos para subsidiar a elaboração de um Planejamento Estratégico para qualificação dos próprios Programas de Pós-Graduação. Para isso, definem-se, seguindo orientações do GT de Autoavaliação da Capes (2019), as seguintes etapas:



Em 2023, assim que retornamos com segurança em uma reunião presencial após a pandemia, foram indicados pelo Colegiado do PPGEL novos membros para integrar essa Comissão e trabalhar com as questões e processos de autoavaliação, preparar os questionários e demais instrumentos, pois alguns efetivos haviam saído para pós-doutorado. Também em 2023, foi feito o processo de credenciamento referente aos anos de 2021 e 2022, formando um painel atualizado pós-pandemia do quadro docente do Programa.

Em 2024, essa comissão foi ampliada, sendo integrada hoje pelas(os) professoras(es) do quadro docente Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado, Júlia Maria Costa de Almeida, Maria da Penha Pereira Lins, Maria Marta Pereira Scherre, Leila Maria Tesch e Luciano Novaes Vidon, pelos representantes discentes Joaquim Cesar Cunha dos Santos e Alexandre Severo Córdoba (respectivamente titular e suplente do Doutorado), Wendell Robertt Silva Freitas e Enya Campo Denadai (respectivamente titular e suplente do Mestrado), pelo funcionário da Secretaria Integrada de Programas de Pós-Graduação Vinicius Righetti Machado, pelo egresso Ariel Sessa, pelo membro da comunidade externa Carmelita Minelio da Silva Amorim.

Também em 2024 foram formalizados pela Resolução n. 001/2024, os procedimentos que já vinham sendo realizados pela comissão – que passou a se chamar Comissão de Autoavaliação e Planejamento Estratégico –, de modo a fixar metodologia, instrumentos, cronograma etc. dos processos de autoavaliação atuais e vindouros.

2.1- Metodologia e instrumentos:

Os principais procedimentos de autoavaliação são:

a- Formulários via *google forms* para criarmos um banco de dados com os segmentos: docentes, discentes, egressos e servidores. Cada formulário tem especificidades e critérios a partir da ficha de avaliação da Capes, que devem coletar e analisar dados a cada dois anos. Formulários foram preenchidos e tabulados no primeiro semestre de 2024, sendo o resultado publicizado junto ao corpo docente e discente entre julho e agosto, anteriormente ao Seminário de Escuta, que se realizou no dia 20 de agosto de 2024.

b- O processo de credenciamento que faz a autoavaliação dos docentes, através do preenchimento de fichas sobre produção acadêmica, entre outros critérios, procedimento feito anualmente, realizado em 2023, referente a 2021 e 2022, e em 2024, referente a 2023 e com algumas informações de 2024. O credenciamento gera pareceres aprovados em reunião do Colegiado, que definem aspectos importantes do Programa, como participação dos docentes como permanentes ou colaboradores, número de vagas nos processos de seleção, assim como necessidades do Programa de credenciamento de novos professores.

c- Seminário de escuta com alunos regulares a partir da divulgação dos dados dos questionários, em conversa crítica sobre as fragilidades apontadas nos formulários, sobre os instrumentos de autoavaliação, de forma que possamos fazer a meta-avaliação e termos, assim, subsídios para criarmos o planejamento estratégico. O Seminário de escuta foi realizado no dia 20 de agosto de 2024.

d- É parte do processo manter atualizada a regulamentação da autoavaliação e, assim, foi criada e aprovada a Resolução n. 001/2024, que determina instâncias, processos e metodologias que envolvem a autoavaliação.

e- Como parte da avaliação dos egressos, os eventos do PPGEL procuram envolvê-los, como aconteceu no XI Congresso Nacional de Estudos Linguísticos – CONEL, que teve uma mesa de apresentação de trabalhos de egressos e nos Colóquios de Estudos Linguísticos e Seminários de teses em andamento, realizados anualmente, que têm contado com, ao menos, um aluno egresso na avaliação dos projetos dos alunos. Essa atividade permite um acompanhamento da atuação e pesquisa de nossos mestres e doutores. Alunos egressos do doutorado também têm participado de bancas de qualificação e defesa de dissertação e tese no PPGEL e em outros programas, como o ProfLetras do IFES.

3- Resultado da análise dos questionários

No mês de abril de 2024, foram divulgados os diferentes formulários produzidos na fase de preparação, recebendo um retorno satisfatório de formulários preenchidos: 40 formulários de discentes regulares, 14 formulários de docentes, 31 formulários de egressos e 3 formulários de funcionários, que serão analisados nos tópicos abaixo.

3.1 - Análise dos dados dos formulários dos discentes

Quarenta alunos regulares responderam ao questionário, compondo o seguinte perfil: entre os que preencheram, 67,5% são doutorandos e 32,5% são mestrandos; 55% são bolsistas e 45% não são bolsistas; 40% foram alunos de PIBIC e/ou PIVIC; 30% tiveram algum benefício em ações afirmativas; 100% sem deficiências; 87,5 % selecionaram seus orientadores por serem especialistas na área e 12,5% por terem vagas disponíveis; 42,5% foram alunos da UFES na graduação; 15% fizeram Especialização. Quanto à atuação profissional, dentre os 40 alunos que responderam ao questionário: 40 % são professoras(es), 10% são servidoras(es) públicas(os), 10% são tradutoras(es), 5% são jornalistas, um(a) (2,5%) é coordenador(a) de atividades, um(a) (2,5%) é professor(a)-coordenador(a), 30% não atuam profissionalmente no momento.

O questionário tinha 24 perguntas fechadas e nove perguntas abertas. Nove quesitos em questões fechadas obtiveram alto percentual (em torno de 80%) de respostas “excelente” e “bom” e sem nenhuma ocorrência de “ruim”, a saber: o atendimento presencial na SIP, a qualidade das salas de aula, o atendimento da Coordenação por meio eletrônico, o atendimento das necessidades educativas dos alunos, o domínio de conteúdo pelos professores, a metodologia do corpo docente em prol de uma análise crítica dos conteúdos, o atendimento pelo PPGEL de demandas sociais, locais e regionais e o impacto do curso em projetos futuros.

Os quesitos a seguir, embora com alto percentual de “excelente” e “bom” (em torno de 60%), obtiveram alguma porcentagem de “ruim” e, logo, merecem atenção do Programa, a saber: atendimento da SIP por correio eletrônico (2,5% de “ruim”), instalações laboratoriais (5% de “ruim”), qualidade da Biblioteca (2,5% de “ruim”), acessibilidade aos prédios (12,5 % de “ruim”), informações do site do PPGEL (5% de “ruim”), atendimento presencial da Coordenação (2,5% de “ruim”), frequência de acompanhamento do orientador (2,5% de “ruim”), meios de contato disponibilizado pelo orientador (2,5% de “ruim”), acesso, comprometimento, flexibilização e domínio do tema do/pelo orientador (2,5% de “ruim”), currículo do M e D (2,5% de “ruim”).

Em respostas abertas sobre fragilidades e melhorias de aspectos do Programa, são apontados pelos discentes:

Sobre a **SIP**: ter outros canais de comunicação, como zap e telefone (1).

Sobre **infraestrutura**: aglutinação estrutural (1), salas de grupos de pesquisa apertadas e faltando equipamentos (1).

Sobre o **currículo**: maior clareza quanto aos créditos (1), disciplinas em dias fixos (1), disponibilizar mais disciplinas (1), participação dos discentes em atividades como eventos, auxílio à orientação de IC, avaliação de trabalhos de alunos (1); disciplina de metodologia de pesquisa (2), metodologia ser obrigatória, mais disciplinas e horários ou flexibilizar exigências (1), reconhecimento de disciplinas de outras áreas (1), atualização de materiais pelos professores, curso sobre Plataforma de Periódicos da Capes e curso sobre Escrita acadêmica (1), mais conteúdo sobre ambiente digital (1), colaboração do Programa nas publicações (informação sobre revistas e organização de livros) (1), mais disciplinas do núcleo duro da Linguística (1), curso de Linguística computacional (1), em LA mais ofertas de disciplinas para além de Tópicos em LA (1), diversificar e renovar grade (1), mais disciplinas e maior equidade da oferta por áreas (1), mais disciplinas (1), disciplinas próprias para M e D (1).

Sobre o **impacto social**: pouca aplicação prática (1), articulação graduação e pós (1), discentes convidados em projetos de extensão (1), oportunidade de engajamento social (1), eventos abertos à comunidade leiga (1), clareza sobre bolsas (1), cotas para refugiados (1), programas

de voluntariado (1), processo seletivo mais aberto aos alunos surdos e atenção à permanência e necessidades desses alunos (1), projeto de extensão como disciplinas optativas (1), cursos e atividades de extensão com a comunidade externa (2), eventos de extensão sobre as pesquisas aplicadas da Linha 3 (1), pesquisas além dos muros (1), parcerias com secretarias (1), cotas para pessoas trans (1), dialogar sobre questões sociais (1), divulgação do que o PPGEL produz (1).

São sugestões gerais: avaliação conjunta em mais de uma disciplina (1), prazos mais claros e compreensíveis (1), atenção à tecnologia, IA e internacionalização (1), decisões com foco em alunos (1), internacionalização (1), mais eventos (1), explicitar regimento e prazos na aula inaugural (1), expansão do currículo (1), regimento não retroativo (1), atualização do site (1), incentivo à publicação em revistas internas (1), manual do aluno atualizado (1), aulas remotas para alunos distantes (1), maior atenção e clareza com os alunos que não fizeram graduação na Ufes (1).

São dificuldades para a formação: poucas disciplinas à noite e à tarde (1), grade de horários (3), horários das disciplinas (1), acesso a informações (4), validação de créditos de outras instituições (1), engajamento de alunos na produção desde o início (1), proximidade alunos-gestão da universidade (1), sobrecarga de obrigatórios (1), pouca oferta de fonologia, morfologia e semântica (1), alteração de regimento e integralização pelo sistema (2), má iluminação à noite (1), conciliar trabalho e estudos (1), distância para alunos de fora e falta de custeio e apoio (2), apresentação obrigatória no CONEL que deixou de ocorrer na pandemia (2), falta de bolsa (1).

3.2 - Análise dos dados dos formulários dos docentes

Dos 21 docentes, 14 professores (todos permanentes) responderam ao questionário, que tinha 12 perguntas fechadas e oito abertas. O tempo de permanência no Programa entre esses professores é bem variável, a saber, em anos: 1, 3 (2 docentes), 4, 5, 6, 7 (2 docentes); 10, 11, 14, 15, 18 (2 docentes). Ou seja, oito professores com menos de 10 anos e seis professores com mais de 10 anos. A maioria com formação em Letras, um em Comunicação, um em Pedagogia, com doutorados em diversas instituições: Unisinos, Unicamp (3), UFU, UFF (2), UFRJ (2), PUC-SP, UFES (2), UniRitter-UCS, UFSCar.

Dez quesitos em questões fechadas que obtiveram percentual alto (acima de 70 %) de respostas “excelente” e “bom” e sem nenhuma ocorrência de “ruim”, a saber: atendimento presencial da SIP, atendimento por correio eletrônico, salas de estudo e informática, salas de aula,

informações no site, disponibilidade de atendimento presencial da coordenação, qualidade do atendimento presencial da coordenação, atendimento da coordenação por meio eletrônico, currículos do Mestrado e Doutorado. Dois quesitos merecem atenção: a acessibilidade aos prédios (42,9% de respostas “ruim”) e a quantidade e qualidade das instalações dos laboratórios (35,7% de bom e 64,3% de regular, ainda que sem “ruim”).

Quanto às sugestões apresentadas para a **melhoria da SIP**, obtivemos as seguintes respostas às questões abertas: precisão nos documentos (1), desmembramento da secretaria, mais funcionários e que possam entregar equipamentos e chaves (3), evitar respostas vagas, conhecimento das demandas de cada programa com um funcionário por programa (3), telefone para urgências.

Quanto ao **impacto social** em atividades de extensão, tivemos 11 respostas afirmativas de coordenação e participação em projetos:

- 1- Extensão em tradução para Libras e formação continuada para interpretação em Libras
- 2- Extensão na Rede Andifes – Idiomas sem Fronteiras
- 3- Extensão através grupo de pesquisa GRUDI, com reuniões abertas ao público interno e externo para difusão da AD
- 4- Releitores (2)
- 5- Cursos de extensão e eventos em Sociolinguística
- 6- Coordenação do GT Linguística do Texto e análise da conversação
- 7- Curso de Libras
- 8- Eventos de formação continuada
- 9- Educação linguística com crianças no CAP – Criarte
- 10- Formação de professores ouvintes e surdos
- 11- Gebakh – Grupo de Estudos Bakhtinianos

Quanto ao impacto social em **internacionalização**, tivemos 11 respostas afirmativas:

- 1- Participação em redes internacionais RIIATE e DeafCoPin
- 2- Congressos e publicações internacionais

- 3- Parcerias com colegas e instituições argentinas (U.N. Hurlingham e U. N de la Plata)
- 4- Participação da Redige, Rede Discurso e Gênero (América Latina)
- 5- Dossiê em revista A1
- 6- Congressos internacionais e artigo em inglês
- 7- Orientação de mestrando do Timor-Leste
- 8- Contatos e parcerias informais
- 9- Coordenação de cursos de Inglês atuação no CAESA, ambos na SRI; orientação de doutorado sanduíche na U de Helsink, Finlândia, e U. de Buenos Aires, Argentina
- 10- Eventos
- 11- Organização de eventos internacionais na Ufes; orientação do doutorado sanduíche na U. de Salento (Itália); publicação de capítulo na Itália

Maiores dificuldades enfrentadas como docente no programa são: sobrecarga de trabalho (5), inflexibilidade com professores que não moram em Vitória, trabalho burocrático (3), conflitos com colegas, cobrança na produção, reuniões exaustivas, falta de acessibilidade, falta de recursos para publicações e participação em eventos internacionais (2), presença reduzida de professores em reuniões para assumir tarefas, diálogos limitados entre linhas, excesso de comissões e tarefas, internet ruim (2).

Sugestões para **aprimoramento do programa**: diminuir burocracia (1); regras mais claras sobre verbas PROAP(1), sistema da Capes que adoce o docente (1), clareza e discussão dos regimentos(1), revisão de ementas, maior articulação com egressos (1), mais publicações orientador-orientando (1), mais acessibilidade (1), revisão da grade (1), estimular alunos quanto aos prazos de defesa (1), aumento do corpo docente e ação conjunta do quadro (1), secretaria mais ágil (1), aumento de recursos públicos para contratação de docentes, técnicos (1), bolsas pós-doutorado, eventos, produtividade (1).

3.3 - Análise dos dados dos formulários de servidores técnicos

Três servidores responderam ao questionário específico para o segmento, que continha duas questões.

Sobre as **dificuldades** que encontram para atendimento na Secretaria Integrada da Pós-graduação, relataram: necessidade de visualizar relatórios no Sistema Acadêmico de Pós-Graduação – SAPU e falta de e-mail institucional (1), excesso de demandas sobre procedimentos básicos (1), sem dificuldades (1).

Sobre **sugestões** para aprimoramento do trabalho, apresentaram: aprimoramento de ferramentas feitas pela PRPPG e STI (1), maior conhecimento do regimento pelos alunos (1), leitura do regimento por alunos e professores (1).

3.4 - Análise dos dados dos formulários de egressos

Recebemos 31 respostas dos formulários enviados para egressos. Entre os dados pessoais, vale notar que, dos 31 egressos que responderam, 27 (87,09%) são residentes no estado do Espírito Santo (12,90%), o que mostra a importância do Programa em nossa região e a necessidade de investir mais em divulgar os trabalhos e as pesquisas deste Programa. Ainda, quanto ao perfil dos egressos que responderam, dos 28 (90,32%) que fizeram Mestrado, 18 (58,06%) ingressaram no Doutorado no próprio PPGEL, 7 (22,58%) fizeram Doutorado em outras instituições ou Programas e um (3,23%) está fazendo o Pós-doutorado.

Quanto à atuação profissional, dos 31 egressos que responderam, oito (25,81%) são professores da educação básica pública; quatro (12,90%) são professores do IFES e três (9,68%) da UFES; quatro (12,90%) são de outras universidades públicas de outros estados; cinco (16,13%) exercem atividades técnicas em instituição pública; dois (6,46%) são de instituição privada na educação básica e dois (6,46%) são profissionais em instituição privada de ensino superior. O resultado é muito satisfatório, pois 90,32% dos egressos que responderam estão exercendo atividade profissional remunerada, 65,6% na educação pública e 9,4% na educação privada, sendo que 75% confirmam que a atuação profissional tem relação com a formação na pós-graduação.

Sobre as produções acadêmicas após a defesa, dos 31 egressos, apenas cinco (16,13%) não publicaram nada. 29 alunos (83,87%) publicaram, sendo 27 alunos (93,10%) em parceria com o orientador. O resultado também é bastante satisfatório, indicando a tendência do Programa à coautoria orientador-orientando.

Em respostas abertas sobre dificuldades durante sua formação no Programa, são apontados pelos discentes:

Sobre o currículo: poucas disciplinas de Linha 1 (2); oferta reduzida de disciplinas; Manual do aluno desatualizado (1).

Sobre a coordenação passada: limitações no atendimento (1)

Sobre orientação: pouco apoio (1), orientador sobrecarregado (1),

Sobre condições de estudo e pesquisa: conciliar trabalho e estudo (4); pressão dos prazos (2), questões administrativas da 1a. turma de Doutorado (1), pandemia (4), escrita solitária (1), viagens (2), falta de bolsa (2), tempo para a família (1), pressão das atividades complementares (1), falta de acompanhamento psicológico (1),

Sobre a SIP: descaso e burocracia (1), inclusiva na defesa (1), espaço para escrita (1).

Cinco alunos afirmaram não ter tido dificuldades.

São sugestões para aprimoramento do Programa: mais eventos com convidados de fora da Universidade (1), ofertas de disciplinas como Fonologia, Morfologia, Semântica e Pragmática 91); disciplinas on-line (1); melhor comunicação entre alunos e coordenação (1), orientação mais disponível (1), considerar a realidade da sala de aula (1), mudança de regimento (1), mais reuniões entre ingressantes e egressos (1), maior incentivo à publicação (2), disciplinas de argumentação de semiótica discursivas na grade 91), valorizar egressos em bancas e atividades (2), orientar sobre saúde mental (1), maior informação sobre proficiência de Língua estrangeira nos editais de seleção (1), repensar publicação para a defesa (1), simplificar processo de seleção (1), mais apoio do Programa junto à UFES, diminuir burocracia para uso de salas de estudos (1), mais atividades práticas (1), reuniões para ingressantes (1), mais oferta de bolsas (1), disciplinas ofertadas por diferentes docentes (1). Cinco alunos mencionam não ter sugestões.

4- Avaliação do corpo docente através de processos de credenciamento

Ao longo deste quadriênio, realizamos dois processos de credenciamento dos docentes do PPGEL. O primeiro foi realizado em 2023, referente aos anos de 2021 e 2022, formando um painel atualizado pós-pandemia do quadro docente do Programa. O segundo em 2024, referente ao ano de 2023.

Essas duas avaliações do corpo docente do PPGEL foram elaboradas com base nas diretrizes estabelecidas pelo Regimento do programa, aprovado em 13 de julho de 2022. O processo de credenciamento, que avalia tanto os professores permanentes quanto os colaboradores, tem como objetivo garantir o cumprimento dos critérios definidos nos artigos 4º e 5º do regimento, visando assegurar a qualidade acadêmica e o desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e orientação do corpo docente. A análise realizada para os anos de 2023 e 2024 considerou as produções acadêmicas, as atividades extra-produção e a participação dos professores nas reuniões colegiadas, permitindo um acompanhamento contínuo das contribuições individuais e coletivas para o programa.

As maiores **dificuldades** enfrentadas por alguns docentes do programa nesses processos de credenciamento se referem a: a) número mínimo de orientações ao longo do quadriênio; b) participação nas reuniões do colegiado; e média de produção anual de dois produtos. Importante pontuar que ao longo do período do quadriênio, em geral, a maioria dos docentes têm mantido uma boa média de produção, participam regularmente das reuniões do colegiado e atingem o número mínimo de orientações.

Para superar as dificuldades identificadas, **sugerimos** algumas ações estratégicas. Primeiramente, é necessário promover o envio obrigatório e regular, a cada ano, das fichas de avaliação por parte dos docentes, com prazos delimitados e possíveis de serem realizados, para assegurar que todos os critérios possam ser avaliados corretamente. No campo da produção acadêmica e orientações, é importante que os professores que estão com dificuldades sejam apoiados com estratégias de produção e com divulgação de seus trabalhos para terem garantidos o número mínimo de orientandos. Ademais, o fortalecimento da participação em grupos de pesquisa e a oferta de disciplinas regulares por parte dos docentes, especialmente os recém-credenciados, pode contribuir para uma maior integração no programa e para o cumprimento das exigências de produção e ensino. Além disso, é importante que se implemente um sistema mais rigoroso de controle de presenças e faltas nas reuniões colegiadas, garantindo maior precisão e transparência. Ainda em relação a este tema, é fundamental a criação de normas claras para faltas justificadas, incluindo atestados de saúde e afastamentos formais, pode evitar confusões e garantir um controle mais eficiente nas reuniões.

Essas normas devem ser acrescentadas ao regimento do programa. Essas medidas visam fortalecer o engajamento dos professores, melhorar o acompanhamento do desempenho docente e assegurar o cumprimento dos critérios do programa, mantendo a qualidade acadêmica do PPGEL.

5- Diagnóstico: potencialidades e pontos frágeis do PPGEL apontados nos instrumentos

A partir da análise dos diversos instrumentos, pode-se dizer que há pontos altos e potencialidades e pontos frágeis do PPGEL tanto quanto com relação ao Programa, quanto com relação à Formação e ao Impacto social.

5.1- Pontos altos e Potencialidades

Programa: na infraestrutura, a qualidade das salas de aula, laboratórios e infraestrutura em geral (exceto acessibilidade dos prédios); corpo docente, domínio de conteúdo pelos professores e metodologia do corpo docente em prol de uma análise crítica dos conteúdos; currículos do Mestrado e Doutorado; o atendimento presencial e o atendimento por correio eletrônico na Secretaria Integrada de Pós-graduação; o atendimento presencial e remoto da Coordenação e o atendimento das necessidades educativas dos alunos; informações no site.

Formação: Ótimo índice de atuação e empregabilidade de egressos; alto índice de produção e publicação de egressos com professores do Programa.

Impacto social: o atendimento pelo PPGEL de demandas sociais, locais e regionais e o impacto do curso em projetos futuros; o alto índice de professores com Projetos de Extensão ativos; a abrangência do Programa em uma ampla região entre os Estados do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia; a atualização das metodologias e material didático das disciplinas.

5.2 – Pontos frágeis

Apresentamos a seguir o que consideramos pontos sensíveis e dificuldades que precisam ser superados no próximo quadriênio, a partir de ajustes previstos no Planejamento Estratégico.

Programa: melhorar oferta de disciplinas, com ajuste de horários (turno noturno contemplado) e dias da semana; reforçar informação sobre o currículo, prazos, bolsas e regimento; melhorar acessibilidade de prédios e iluminação; viabilizar inclusão de metodologia de pesquisa ou escrita acadêmica no currículo; preferência por secretaria individualizada e não integrada;

Formação: melhores condições para os professores quanto à sobrecarga e trabalho burocrático; mais recursos financeiros.

Impacto social: valorizar e incluir mais os alunos nas muitas atividades de extensão oferecidas pelos professores, envolvendo-os com a comunidade extramuros e o engajamento social; consolidação da internacionalização existente em convênios.

Esses dados permitem embasar o planejamento estratégico para o quadriênio 2025-2028, a partir dos pontos em que o Programa precisa de mais atenção e energia por parte do corpo docente, dos alunos, dos funcionários, mas também da UFES, da CAPES e de todos os atores envolvidos no processo de construção de uma pós-graduação mais democrática, mais eficaz quanto às demandas sociais e de formação profissional, mais produtiva, com qualidade e relevância em sua produção científica.

6- Planejamento estratégico

A partir do diagnóstico do Programa feito no tópico anterior, com base nos resultados do processo de autoavaliação realizado no quadriênio 2021-2024, preveem-se os seguintes objetivos, metas e ações que devem receber atenção especial do Programa no quadriênio 2025-2028, de modo a superar os pontos frágeis apurados.

Os objetivos serão apresentados com relação às dimensões Programa, Formação e Impacto Social.

ÁREA: Programa

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Acompanhamento Anual			
				2025	2026	2027	2028
Verificar a atualização das disciplinas e estrutura curricular bem como o	Garantir que 100% das disciplinas estejam	Realizar a aprovação de novas disciplinas em reunião colegiada; reafirmar junto aos	Comissão de ensino	X			

alinhamento às respectivas linhas de pesquisa.	atualizadas e alinhadas às linhas de pesquisa do programa.	docentes a importância da manutenção dos programas das disciplinas atualizados; promover o diálogo sobre o lançamento de eventuais novas disciplinas junto a todo o colegiado; manter canais permanentemente abertos nas reuniões colegiadas para discussão do alinhamento e atualização das disciplinas e estrutura curricular; criar disciplinas com cargas horárias menores como Tópicos com 15, 30 ou 45 horas para facilitar que sejam dadas de forma condensada.					
Garantir a variedade de disciplinas por linha e a interação entre elas.	Manter canal aberto de discussão com discentes a fim de garantir a integração e o trânsito entre linhas.	Incentivar a participação discente de forma ativa nas reuniões colegiadas e nos seminários de escuta.	Coordenação Comissão de ensino Discentes	X			
Alinhar o perfil do corpo docente com o interesse do PPGEL em alavancar o desenvolvimento da produção acadêmica com foco em pesquisas e atividades de formação em uma área transdisciplinar.	Garantir a reposição do corpo docente considerando possíveis desligamentos, especialmente em casos de aposentadoria.	Definir e avaliar continuamente os critérios técnicos de entrada e permanência no corpo docente do PPGEL com base nas regras de produtividade da CAPES; divulgar amplamente as regras no site do PPGEL para eventuais docentes interessados, a partir de editais específicos para credenciamento de novos docentes.	Comissão de credenciamento	X	X		

Fortalecer os grupos e núcleos de pesquisa bem como laboratórios de pesquisa em consonância com o PDI da Ufes.	Sustentar a estabilidade dos grupos e núcleos de pesquisa, garantindo seu funcionamento.	Apoiar o crescimento da proporção de docentes envolvidos em projetos de pesquisa financiados e manter canal aberto da coordenação para atenção às demandas dos grupos e linhas; identificar necessidades de infraestrutura ou outros recursos necessários; atuar junto a instâncias superiores da Ufes.	Coordenação	X	X	X	X
Consolidar e aprimorar prática de autoavaliação e planejamento estratégico.	Realização de ciclos anuais de autoavaliação e planejamento, possibilitando a formalização e consolidação de planejamentos de longo prazo.	Estabelecer periodicamente comissão para avaliação e planejamento estratégico com participação de representantes dos diferentes grupos interessados: docentes permanentes, colaboradores, discentes, egressos e comunidade externa à universidade.	Comissão de autoavaliação Colegiado	X	X	X	X
Melhorar a infraestrutura dos prédios do programa.	Realização de reuniões e contato constante com a direção do centro.	Estabelecer uma vistoria periódica dos materiais no prédio do programa como: cabos de HDMI, Notebooks, data shows, TVs, internet potente, ar condicionado, bebedouros em todos os andares.	Direção do centro em parceria com a coordenação.	X	X	X	X

ÁREA: Formação

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Acompanhamento Anual			
				2025	2026	2027	2028
Aprimorar a prática de divulgação com vistas ao ingresso de futuros discentes.	Ampliar o quantitativo de candidatos.	Realizar ampla divulgação do processo seletivo com a maior antecedência possível.	Comissão de processo seletivo Colegiado	X	X	X	X
Consolidar e aprimorar a prática de acompanhamento de egressos.	Realizar acompanhamento de egressos periodicamente, avaliando possibilidades de melhoria dos instrumentos.	Enviar instrumento de pesquisa para egressos via google docs; discutir os dados no colegiado.	Comissão de autoavaliação	X	X	X	X
Incentivar a produção docente em coautoria com discentes e egressos.	Elevar a quantidade de produção científica em 20%.	Dialogar com o colegiado; apresentar as prioridades da CAPES; estimular os discentes à produção de textos das disciplinas/atividades realizadas.	Comissão de credenciamento Colegiado Professores	X	X	X	X
Ampliar a produção qualificada de publicações por parte do corpo docente no quadriênio.	No quadriênio, aumentar a produção docente em 10% em relação à meta.	Apoiar a produção docente financeiramente em revistas estrangeiras.	Coordenação Comissão de autoavaliação, credenciamento e recredenciamento	X	X	X	X
Ampliar a política de bolsas para discentes.	Aumentar o número de bolsistas.	Alinhar a política de bolsas com as políticas de acesso e permanência universitária, como indicadores sociais, questões étnico-raciais.	Comissão de bolsas Representantes discentes PRPPG	X	X	X	X

Incentivar a internacionalização por meio de envolvimento dos alunos e docentes.	Ampliar as parcerias com instituições estrangeiras em termos bilaterais.	Produzir mais artigos em outras línguas, fomentar a formação de núcleos de apoio à escrita acadêmica em outras línguas, bem como criar a possibilidade de frequentar uma disciplina ministrada em língua estrangeira.	Comissão de internacionalização	X	X	X	X
Incentivar ações de integração entre graduação e pós-graduação.	Ampliar a integração entre graduação e pós-graduação em ações de ensino, pesquisa e extensão.	Incentivar a interlocução entre alunos do Programa e alunos de graduação com ofertas de atividades para os alunos da graduação.		X	X	X	X

ÁREA: Impacto Social

Objetivo	Meta	Ações	Responsáveis	Acompanhamento Anual			
				2025	2026	2027	2028
Publicizar e dar visibilidade às pesquisas produzidas no âmbito do PPGEL/Ufes.	Encontrar diferentes alternativas para divulgar e popularizar as pesquisas.	Continuar bianualmente a realização do Conel; promover lives com as pesquisas dos professores e alunos do PPGEL; incentivar a produção de livros; incentivar a publicação de artigos em periódicos da área e a realização de eventos de núcleos ou grupos de pesquisa.	Coordenação Professores Discentes Egressos	X	X	X	X
Incentivar as pesquisas baseadas na integração entre pesquisadores e	Ampliar o número de docentes em	Divulgar editais de fomento para projetos e bolsas de	Professores Comissão de internacionalização	X	X	X	X

programas nacionais e internacionais, bem como promover a internacionalização do PPGEL/Ufes.	pesquisas integradas com outros centros nacionais e internacionais sob a forma de cooperação mútua.	abrangência internacional; discutir a importância deste quesito na avaliação da CAPES; incentivar a licença pós-doutoral dos docentes.					
Mapear ações de inserção social dos docentes e discentes.	Registrar e documentar os resultados práticos das ações de inserção social.	Incentivar que docentes e discentes informem à coordenação os resultados das ações de inserção social que são registrados e documentados; incentivar que docentes e discentes atuem em diferentes níveis de ensino e em atividades de extensão.	Professores Discentes	X	X	X	X
Ampliar a inclusão de pessoas com deficiência, negras e transgêneros no PPGEL.	Consolidar políticas de inclusão, a partir de ações afirmativas.	Criar uma comissão para planejar políticas de inclusão e promover editais com essa finalidade.	Coordenação Colegiado	X	X	X	X
Fortalecer a produção discente na forma de participação em eventos científicos e publicações em revistas qualificadas pela área de línguas e letras.	Aprimorar um sistema de banco de dados relacionados à produção discente, incluindo os egressos; ampliar o número de bolsas de Mestrado e Doutorado junto às agências de fomento bem como a Pró-Reitoria de Pós-Graduação.	Reservar verba do PROAP para ajuda de custo a congressos, seminários e reuniões científicas aos estudantes que apresentarem trabalhos; criar estratégias para incentivar a produção acadêmica qualificada dos estudantes também em coautoria entre os alunos de um mesmo grupo.	Coordenação Colegiado	X	X	X	X